

# VIII SARI

SEMANA ACADÊMICA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

**“NOVAS PERSPECTIVAS DA ORDEM  
INTERNACIONAL CONTEMPORÂNEA”**

**DE 14 À 18/08/2023**





V I I I S A R I  
SEMANA ACADÊMICA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA- IFISP  
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS



**UFPEL**

**ANAIS**

VIII Semana Acadêmica de Relações Internacionais

Novas Perspectivas da Ordem Internacional Contemporânea

Pelotas,  
14 a 18 de agosto de 2023



# V I I I S A R I

SEMANA ACADÊMICA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

## Equipe Técnica

### Coordenadora e organizadora:

Profa. Dra. Fernanda de Moura Fernandes  
(RI-UFPel)

### Avaliadores e Debatedores:

Prof. Dr. Keberson Bresolin  
(Filosofia-UFPel)  
Prof. Dra. Maria de Fátima Bento Ribeiro  
(RI-UFPel)  
Me. Mateus Santos  
(PPGHis-UFPel)

### Colaboradores Discentes:

Alicya David Silva, Amanda Cristina Silva Pinheiro, Ana Luisa Guerreiro Lima, Ana Luiza Vitalli Silva, Anna Júlia de Borba, Eduarda Martins da Rosa Pinto, Eduardo Goularte Lessa, Eduardo Grecco Corrêa, Gabriela von Frühauf Firme, Hailton Jyan Krüger da Silva, Hugo Iven Von Borowski, João Vitor Pfützenreuter, Kevim Camboim Maiser, Lívia Labriolla da Costa, Lucas Mota Ferreira, Maisa de Borba Candaten, Maria Eduarda Guedes Santos, Milena Duarte Lübke, Mirele Thurmer Kuhn, Nataniele Paim Schmutz, Paula de Guimarães Dimer, Tainá Santos Müller de Oliveira, Tayanne Costa Silva.



# V I I I S A R I

SEMANA ACADÊMICA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS



## Sumário

Apresentação.....	5	
RELAÇÕES INTERNACIONAIS E QUADRINHOS: IDENTIDADE E RESISTÊNCIA SOB O OLHAR DE “O PESADELO DE OBI” <i>Hailton Jyan Krüger da Silva</i> .....		8
COOPERAÇÃO INTERNACIONAL DESCENTRALIZADA: UM OLHAR SOBRE OS TRABALHOS PUBLICADOS NOS ANAIS DOS ENCONTROS DA ABRI <i>Nataniele Schmutz; Silvana Schimanski</i> .....		14
NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS: UM OLHAR SOBRE OS TRABALHOS PUBLICADOS NOS ANAIS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (ABRI) <i>Maria Antônia Amaral Leripio; Silvana Schimanski</i> .....		18
CIDADES-IRMÃS: O PAPEL DO COLÉGIO PELOTENSE PARA AS AÇÕES DA IRMANDADE ENTRE PELOTAS E SUZU <i>Gabriela Von Frühauf Firme; Silvana Schimanski</i> .....		24
PROJETO DE EXTENSÃO CIDADES IRMÃS: UMA VISÃO GERAL <i>Ana Helena G. Avila; Silvana Schimanski</i> .....		30
O PAPEL DO PENSAMENTO MILITAR NO DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA AERONÁUTICA BRASILEIRA ENTRE 1970 E 2000 <i>Esther Krüger Silveira; Eduardo Munhoz Svartman</i> .....		35
O BRICS E OS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS COMO ESTRATÉGIA DE AUTOPROMOÇÃO DOS ESTADOS-MEMBROS NO CENÁRIO INTERNACIONAL <i>Caio Menezes Dos Santos; Fernanda de Moura Fernandes</i> .....		41



## Novas Perspectivas da Ordem Internacional Contemporânea

A Semana Acadêmica é um Projeto de ensino vinculado ao curso de graduação em Relações Internacionais, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Como tal, configura espaço único para a organização de evento acadêmico e científico protagonizado pelos discentes, sob a orientação e coordenação de docentes do curso. Desde a primeira edição da Semana Acadêmica de Relações Internacionais (SARI), realizada no ano de 2014, o objetivo deste evento é aprofundar a discussão de temáticas no campo de conhecimento das Relações Internacionais, assim como da formação acadêmica e atuação profissional.

A VIII edição da SARI, realizada entre os dias 14 e 18 de agosto de 2023, propôs a discussão das **Novas perspectivas da ordem internacional contemporânea**. Desde as mudanças ocorridas no sistema internacional pós-1990, erigido sob os moldes e valores das democracias liberais, a liderança dos Estados Unidos e de seus aliados na União Europeia e Reino Unido tem sido questionada por diferentes atores ao redor do globo. Ao mesmo tempo, observa-se o declínio da hegemonia estadunidense e de sua presença global a partir de decisões de política externa de governos conservadores, primando pelo conflito em detrimento ao diálogo multilateral.

A ascensão hegemônica da China e sua presença estratégica global; a emergência dos países do Sul Global e as críticas aos países desenvolvidos do Norte; o expansionismo da Rússia no antigo território da União Soviética; a atuação dos países emergentes no BRICS (grupo de coalizão formado por Brasil, Rússia, Índia; China e África do Sul) na seara financeira internacional, são apenas alguns exemplos dos movimentos de contestação em curso.

Por outro lado, a escalada de conflitos no Oriente Médio entre árabes e israelenses, bem como a crise na Síria e os reflexos para os países vizinhos, atestam ainda, a limitada atuação da Organização das Nações Unidas (ONU) diante das crises internacionais. Somado a isso, a crise climática e mais recentemente a pandemia global de Covid-19 também impuseram desafios aos padrões de governança global e cooperação internacional onusianos.



# VIII SARI

SEMANA ACADÊMICA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Dante destas importantes transformações, a equipe da VIII SARI organizou palestras, minicursos, rodas de conversa e apresentações discentes para tratar das possibilidades e perspectivas de configuração da atual ordem internacional, sob um olhar não eurocêntrico e voltado para países da Ásia, África e Oriente Médio, disponíveis [aqui](#). As apresentações discentes originaram os resumos constantes deste esforço de publicação na SARI.

Profa. Fernanda de Moura Fernandes

Doutora em Relações Internacionais

Professora Associada RI-UFPel



**RELAÇÕES INTERNACIONAIS E QUADRINHOS: IDENTIDADE E  
RESISTÊNCIA SOB O OLHAR DE “O PESADELO DE OBI”**

HAILTIN JYAN KRÜGER DA SILVA<sup>1</sup>; CHARLES PENNAFORTE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – jyan6.0@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – charlespennaforte@gmail.com*

**1. INTRODUÇÃO**

As histórias em quadrinhos se tornaram um objeto rico para os mais variados temas, sendo que a partir delas podem-se pensar várias formas de análises, bem como políticas, sociais ou culturais. Para mais, ao passo que estamos trabalhando estes elementos, podemos também trazer os estudos de relações internacionais junto a esta temática.

Paralelamente, cabe destacar a presença de vários quadrinhos que trabalharam com questões que tratam o cenário internacional, como Maus que mostra a perseguição aos Judeus pelo Estado Nazista de Hitler, o quadrinho Palestina do Joe Sacco que evidencia o que o posso daquela região passa perante aos ataques de Israel, Persepólis e O mundo de Aisha sendo retratado como as mulheres são tratadas numa sociedade machista que as opprime, sendo a primeira no Estado do Irã pós-revolução iraniana e no outro é o Estado do Iêmen.

Haja vista, que são mostrados vários cenários em diferentes partes do mundo, iremos trabalhar com a história em quadrinho ou (Graphic Novel) “O Pesadelo de Obi”, dos artistas Chino e Tenso Tenso (roteiro), sendo estes pseudônimos para que seus nomes fossem preservados e os desenhos ficaram por conta do ilustrador Ramón Esono Ebalé (conhecido também por Jamón y Queso) sendo que este após a publicação teve que retornar ao seu país para renovar o seu passaporte em 2017, foi preso e ficou seis meses em detenção sendo que foi solto devido a comoção internacional e o engajamento de artistas renomados como Neil

Gaiman. Ademais, a história partiu a partir do momento que o Presidente da Guiné Equatorial, Teodoro Obiang Nguema Mbasogo, disse em rede nacional que o país era um dos mais ricos e que seus habitantes tinham uma renda per capita alta



e com isso, os artistas fizeram uma sátira com Obi como é chamado o Presidente sendo ele posto no lugar de um cidadão comum junto tendo que lidar com as agruras do seu próprio regime. Paralelamente, cabe evidenciar, que o país de Guiné-Equatorial é um dos que tem as maiores reservas de petróleo da África e seu governante um dos mais ricos segundo a revista Forbes e por outro lado sua população vive na miséria, muitos em barracas, sendo o Estado dirigido por Obi durante 39 anos um dos mais corruptos segundo a Organização Transparência Internacional no mundo. A partir disso, é possível trabalhar as questões culturais, de representação no que tange a sociedade de Guiné-Equatorial, sendo possível trazer à tona os traços do construtivismo na relação de ver o mundo, os atores sociais e suas instituições, sendo a história em quadrinho o fio condutor.

Concomitantemente, construtivismo de Wendt a identidade é um conceito precioso sendo elas flexíveis para se adaptarem aos processos e as política sendo elas precedente ante os interesses e formando em processos relacionais entre a identidade e a diferença partir da construção da representação da identidade e o caráter dela de se moldar a partir de determinadas situações, é possível estabelecer uma conexão ora entre a realidade dos artistas e dos personagens ali expostos ora pela sátira frente ao chefe de Estado de Guiné-Equatorial e também relacionando as questões de identidade no construtivismo e as formas de resistência como no caso desta história em quadrinho que é ao mesmo tempo de uma arte uma denuncia as mazelas que este povo vive em decorrência de um regime autocrático.

## 2. METODOLOGIA

Inferimos que há uma crescente busca na historiografia referente aos estudos de mídia onde temos como núcleo as questões culturais. Douglas Kellner diz que essa cultura da mídia tem o desejo de grande audiência e isso faz com que ela seja eco de preocupações e assuntos atuais e com isso ela acaba se tornando extremamente tópica e apresenta dados hieroglíficos da vida social contemporânea. (Kellner, 2011, p.9). Partindo dessa premissa temos na construção da Graphic O Pesadelo de Obi características da contemporaneidade da sociedade de Guiné-Equatorial. Os estudos culturais estão cada vez mais presentes na sociedade, e através da obra de Chino, Tenso e Ramón Esono Ebalé, será possível analisar a representação do modo de vida da sociedade de Guiné-Equatorial.



# V I I I I S A R I

SEMANA ACADÉMICA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Este projeto apresenta dois pontos que não são estudados com a devida relevância que são as histórias em quadrinhos como instrumento de análise das relações internacionais e a sátira da história em quadrinho como forma de resistência à opressão daquele povo. Neste ponto temos a importância de se trabalhar com as HQs mostrando temas não elencados em outras pesquisas.

Por fim, acreditamos que a relevância dessa pesquisa reside tanto no que se propõe a discutir, quanto pela fonte com a qual pretendemos fazer essa análise. Somado a isso, as mídias podem ser entendidas como ferramentas de comunicação; elas são entidades intermediárias que fazem conexão entre dois ou mais pontos de vista possíveis, e nessa perspectiva nosso projeto é inovador ao trabalhar as histórias em quadrinhos e as relações internacionais buscando evidenciar a construção imaginativa dos artistas perante a sociedade de Guiné-Equatorial.

Ressaltamos que será buscado evidenciar na análise bibliográfica, documental e também em site governamentais ou não Graphic Novel O Pesadelo de Obi, elencando quais são seus aspectos políticos, sociais e culturais da Sociedade de Guiné-Equatorial? Qual a relação da sátira frente ao regime de opressão? E também, qual a ligação da HQ com os conceitos relativos à representação, identidade e o construtivismo? Temos que buscar elencar os símbolos que estão presentes na relacionada obra O Pesadelo de Obi sendo ela uma amostra de como a sociedade está representada, e como os indivíduos interagem com o seu contexto.

Will Eisner nos diz que:

A compreensão de uma imagem requer um compartilhamento de experiências. Portanto, para que sua mensagem seja compreendida, o artista sequencial deverá ter uma compreensão da experiência de vida do leitor. É preciso que se desenvolva uma interação, porque o artista está evocando imagens armazenadas na mente de ambas as partes. O êxito ou fracasso desse método de comunicação depende da facilidade com que o leitor reconhece o significado e o impacto emocional da imagem. (Eisner, 2010, p.7).

Essa linguagem parte de algo concebível a narrativa dos autores e a percepção do receptor daquele material, podemos também evidenciar que esta obra pode ser vista como uma metaficação historiográfica, onde temos a mistura do real (fato histórico) com o ficcional, a demonstração da sociedade daquela época com sua cultura latente e com as relações de poder enraizadas no cerne daquela estrutura. Paralelamente temos que notar a inserção dos traços dos artistas na obra uma vez que eles transmutam muitas vezes suas próprias realidades para dentro



das suas obras. Nesse ponto temos o problema de relacionar esta obra ao constructo dos indivíduos em meio ao seu contexto.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os conceitos que fazem parte das questões que envolvem os estudos culturais e as relações internacionais para que possamos elencar e suscitar as relações da Graphic Novel *O Pesadelo de Obi* com a sociedade de Guiné-equatorial. Cabe frisar também que na concepção de Stuart Hall ponderar sobre a cultura é pensar sobre significados compartilhados, ou seja, dois indivíduos só conseguem se comunicar, por exemplo, porque ambos compartilham um mesmo sistema organizado de significados, pois estão inseridos na mesma cultura. (Hall, 1997, p.2). Partindo desse pressuposto temos a significação da construção de três indivíduos que analisam um determinado período e constroem uma obra perante sua visão.

Neste viés, nos cabe perguntar e buscar uma resposta em virtude dos desdobramentos que a interpretação dessa cultura tem. Além disso, temos que levar em conta os indivíduos que nela estão inseridos e como são suas relações neste contexto. A noção de identidade é intrínseca às suas contradições e diferenças, fazendo com que o outro forme parte da sua construção identitária. (Da Silva, 2014, p.91-94). Com isso, acredita-se que as mídias são parte importante no processo de composição dos meios e seus indivíduos e muitas vezes esses sujeitos são representados e introduzidos nas Graphic Novels através do olhar de seus autores em face do mundo e as influências que os cercam. Nessa orientação a Graphic Novel apresenta várias questões como uma sociedade onde há um governo opressor, corrupto e que vive com as regalias sendo que em contraponto a sociedade vive de maneira horrível, sem o básico para viver.

Para Stuart Hall, membros da mesma cultura compartilham conjuntos de conceitos, imagens e ideias que lhes permitem sentir, refletir e, portanto, interpretar o mundo de forma semelhante. Eles devem compartilhar, em um sentido mais geral, os mesmos ‘códigos culturais’. Deste modo, pensar e sentir são em si mesmos ‘sistemas de representação’, nos quais nossos conceitos, imagens e emoções ‘dão sentido a’ ou representam – em nossa vida mental – objetos que estão, ou podem estar, ‘lá fora’ no mundo. Assim nossa proposta de projeto se encaixa na análise da



representação da cultura existente na Graphic Novel *O Pesadelo de Obi*, evidenciando as relações dos indivíduos com o meio em que habitam e também a natureza das instituições e comportamentos, onde comunga com outros aspectos políticos e culturais e é isso que será revelado a partir deste projeto. (Hall, 2016, p.24).

#### 4. CONCLUSÕES

As Histórias em quadrinhos na sua expressão mais simples empregam uma série de imagens repetitivas e símbolos reconhecíveis. Os símbolos que queremos mostrar são os que demonstram a conexão da relação dos sujeitos. Temos cada vez mais a noção de mudanças de aspectos das mídias e será no intuito investigar as brechas deixadas para análise no campo teórico da arte gráfica sequencial.

Destarte, é perceptível que há uma demanda acerca dos conceitos de intermidialidade, representação e mídias. Somado a isso buscar-se-á, através do desenvolvimento do projeto, novos estudos nos campos das construções das Graphic Novels examinando a relação de seus autores com o meio e com sua obra propriamente dita. (Bolter, 2000, p. 87)

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Cintya Dayanne Gomes de et al. **Quadrinhos e relações internacionais: a situação das mulheres no Iêmen sob a perspectiva de “O mundo de Aisha”**. 2018.

BATISTA, Fabricio M. . Poema de guerra em quadrinhos. In: **Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos**, 2011, São Paulo. Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos. São Paulo: ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES, 2011. v. 01.

BOLTER, Jay David; GRUSIN, Richard. **Remediation: understanding new media**. Cambridge:Th e MIT Press, 2000.

CARDOZO, José Carlos da Silva. As histórias em quadrinhos e a história das relações internacionais. Campos Neutrais - **Revista Latino-Americana de Relações Internacionais**, v. 2, p. 81-104, 2021.

DA SILVA, Tomaz Tadeu (org). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000. Stuart. (Ed.). Representations. London: SagePublications, 2003.



# V I I I I S A R I

SEMANA ACADÉMICA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

KELLNER, Douglas. A Cultura da Mídia. São Paulo: EDU MESSARI, N. & NOGUEIRA, J. P., Teoria das Relações Internacionais. Rio de Janeiro, Campus/Elsevier. 2005

QUESO, CHINO;TENSO TENSO; JAMÓN Y. O Pesadelo de Obi. Florianópolis, Skript. 2021.



## COOPERAÇÃO INTERNACIONAL DESCENTRALIZADA: UM OLHAR SOBRE OS TRABALHOS PUBLICADOS NOS ANAIS DOS ENCONTROS DA ABRI

NATANIELE SCHMUTZ<sup>1</sup>; SILVANA SCHIMANSKI<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - natanieleschmutz@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - silvana.schimanski@ufpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Este estudo investiga a abordagem da cooperação internacional descentralizada por meio de um levantamento bibliográfico dos anais produzidos pelos acadêmicos da Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI) com foco principal nas iniciativas internacionais realizadas pelos municípios brasileiros.

De acordo com Prado (2019) a cooperação internacional descentralizada refere-se à parceria entre governos locais (como municípios ou entidades federativas) de diferentes países, cujo objetivo é abordar questões e desafios compartilhados, tais como promover o desenvolvimento econômico, além de buscar recursos provenientes de agências governamentais.

Esta forma de cooperação tem como principais atores os governos locais e regionais, como prefeituras, câmaras municipais, governos estaduais ou provinciais, bem como, organizações da sociedade civil. Essa forma de cooperação pode ser vista como complementar à cooperação tradicional, na qual o foco se concentra principalmente nas relações entre os governos centrais ou organizações governamentais internacionais.

Segundo Garesché (2003) a cooperação internacional descentralizada é marcada pela igualdade entre os atores envolvidos, pelo diálogo político, participação dos atores sociais e mutualidade entre os diferentes níveis de governo. Essa cooperação é uma estratégia que permite que as autoridades locais e regionais também contribuam para a solução de desafios globais, por meio da promoção do desenvolvimento sustentável em seus respectivos territórios.

A respeito do conceito de cooperação internacional descentralizada é fundamental diferenciá-lo dos demais conceitos ligados à cooperação, tais como a paradiplomacia. Henrique Prado (2019, p.34) destaca que “[...] a cooperação descentralizada representa apenas uma das formas de exercício da paradiplomacia, que por sua vez é mais ampla e envolve também outras modalidades de atuação”, como a presença no exterior, organização de eventos internacionais, etc.

Ademais, este conceito não poderá ser confundido com o vasto conceito de cooperação internacional (normalmente centralizado nos Estados nacionais) e nem



# V I I I S A R I

## SEMANA ACADÉMICA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

com o de cooperação internacional para o desenvolvimento, o qual representa um conjunto de ações promovidas por atores internacionais para garantir o desenvolvimento sustentável, justo e inclusivo.

Acerca das oportunidades proporcionadas pela cooperação internacional descentralizada, estão destacadas a importância de possuir recursos adequados para a implementação de políticas públicas, ações, projetos ou iniciativas. Além da troca valiosa de capacidades, conhecimentos, recursos tanto materiais quanto tecnológicos. A implementação de sistemas de monitoramentos, transparências e controle social são mencionados como forma de promover a responsabilização e o aprendizado (FERNANDÉZ, 2020).

Entretanto, os desafios mencionados pelo autor estão relacionados com a necessidade de os governos locais investirem na melhoria dos mecanismos normativos e institucionais, bem como no fortalecimento de suas capacidades. A implementação da cooperação internacional descentralizada apresenta desafios complexos juntamente com a falta de incentivo de debates acerca do tema na academia brasileira.

## 2. METODOLOGIA

Esta pesquisa é uma ação do projeto com ênfase em extensão “Cidades-Irmãs” (4650) vinculado ao Bacharelado de Relações Internacionais da UFPEL. A partir de autores de referência sobre Cooperação Internacional Descentralizada a pesquisa adota a abordagem mista (quali-quantitativa) a partir de fontes bibliográficas com a finalidade exploratória. Foram consultados os anais dos encontros nacionais da Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI), realizados a cada dois anos, entre 2007 e 2021 (ABRI, 2023).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo foram encontrados 47 trabalhos nos encontros nacionais. Desses trabalhos: 32 contém o termo de busca “cooperação internacional”, 13 o termo “paradiplomacia” e 2 “cooperação internacional descentralizada”. É perceptível que os encontros em que esses termos mais estiveram presentes foram o 4º encontro realizado em 2013 e o 5º encontro realizado em 2015. Ademais, as áreas temáticas que concentraram o maior número de trabalhos foram “Análise de Política Externa” e “Instituições e Organizações Internacionais”.



# V I I I I S A R I

## SEMANA ACADÉMICA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O Quadro 1 apresenta os resultados da busca pelos termos acima indicados e o quantitativo de trabalhos dentro de cada área temática da ABRI.

Encontros	Total de trabalhos	Áreas Temáticas dos trabalhos localizados	Termos
1º Encontro Nacional da ABRI (2007)	2	Economia Política Internacional (1 trabalho) Teoria das Relações Internacionais (1 trabalho)	Cooperação Internacional - 2 trabalhos.
3º Encontro Nacional da ABRI (2011)	7	Instituições e Organizações Internacionais (4 trabalhos) Integração Regional (3 trabalhos)	Cooperação Internacional - 3 trabalhos Paradiplomacia - 4 trabalhos.
4º Encontro Nacional da ABRI (2013)	11	Economia Política Internacional (1 trabalho) Instituições e Organizações Internacionais (3 trabalhos) Política Externa (5 trabalhos) Segurança Internacional (2 trabalhos)	Cooperação Internacional - 10 trabalhos Cooperação Descentralizada - 1 trabalho
5º Encontro Nacional da ABRI (2015)	12	Política Externa (5 trabalhos) Economia Política Internacional (3 trabalhos) Instituições e Organizações Internacionais (1 trabalho) Instituições e Regimes Internacionais (2 trabalhos) Teoria das Relações Internacionais (1 trabalho)	Cooperação Internacional - 7 trabalhos Paradiplomacia- 5 trabalhos
6º Encontro Nacional da ABRI (2017)	6	Economia Política Internacional (2 trabalhos) Instituições e Regimes Internacionais (2 trabalhos) Política Externa (2 trabalho)	Cooperação Internacional - 4 trabalhos Paradiplomacia - 2 trabalhos
7º Encontro Nacional da ABRI (2019)	6	Instituições e Regimes Internacionais (3 trabalhos) Mostra de IC (2 trabalhos) Política Externa (1 trabalho)	Cooperação Internacional - 3 trabalhos Paradiplomacia: 3 trabalhos
8º Encontro Nacional da ABRI (2021)	3	Análise Política Externa (1 trabalho) Ensino, Pesquisa e Extensão (3 trabalhos)	Cooperação Internacional - 2 trabalhos Paradiplomacia - 1 trabalho

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa.

Embora tenham sido localizados trabalhos com os termos de busca, a análise do seu conteúdo revela que o principal foco da maior parte recai sobre a cooperação centralizada (como é o caso, dos artigos que trabalham com a relação Brasil e Argentina do primeiro encontro) ou cooperação para o desenvolvimento. Na maioria



# V I I I S A R I

## SEMANA ACADÉMICA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

dos trabalhos a cooperação internacional descentralizada foca nas cidades fronteiriças e integração regional (como as cidades-gêmeas ou a rede Mercociudades), nos recursos compartilhados, questões ambientais, questões de saúde, migrações. Nos 6 trabalhos que abordam práticas e experiências municipais, são apresentados casos de grandes capitais como São Paulo e Belo Horizonte, São Paulo e Toronto, Medellín (CO), estado de São Paulo e Província de Western Cape (ZA).

A respeito do termo cidades-irmãs, que é um dos arranjos de cooperação internacional descentralizada bastante comuns entre municípios brasileiros e do exterior, não foram encontradas pesquisas ou menções sobre esta modalidade. Vale também mencionar que, ao longo dos anos houve uma diminuição de trabalhos submetidos com esses termos, especialmente após o ano de 2015.

### 4. CONCLUSÕES

A principal descoberta deste trabalho é a confirmação de que a cooperação internacional descentralizada - principalmente de municípios do interior do Brasil - possuem ainda poucas análises e observações feitas pelos acadêmicos nos encontros da ABRI. Entretanto, por mais que a cooperação internacional seja um tema recorrente no campo, , pouco se sabe acerca das práticas de ações desenvolvidas pelos municípios brasileiros, principalmente, no que tange às cidades-irmãs.

**Palavras-Chave:** Paradiplomacia; Relações Internacionais; Internacionalização.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRI - Associação Brasileira de Relações Internacionais. **Encontros Nacionais da ABRI.** 2023. Acessado em 30 mar. 2023. Online. Disponível em: [https://www.abri.org.br/conteudo/view?ID\\_CONTEUDO=1145](https://www.abri.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=1145)

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS – CNM. **Observatório da Cooperação Descentralizada no Brasil.** Confederação Nacional dos Municípios. Brasília: CNM, 2009.

FERNANDÉZ, Augustí. **La cooperación descentralizada como mecanismo para abordar las desigualdades y fortalecer la democracia en los territorios.** Barcelona: Observatorio de Cooperación Descentralizada UE-A, 2020.

PRADO, Henrique Sartori de Almeida. **A cooperação descentralizada e a política para a fronteira no Brasil.** Curitiba: Íthala, 2019.



# V I I I I S A R I

SEMANA ACADÉMICA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ZAPATA GARESCHÉ, Eugene D. **Manual práctico para internacionalizar la ciudad: guía para la acción exterior de los gobiernos locales y la cooperación descentralizada Unión Europea-América Latina.** Barcelona: Volumen, 2007.



**NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS: UM OLHAR SOBRE OS TRABALHOS  
PUBLICADOS NOS ANAIS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE  
RELAÇÕES INTERNACIONAIS (ABRI)**

**MARIA ANTÔNIA AMARAL LERIPIO<sup>1</sup>; SILVANA SCHIMANSKI<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – [mamaleripio@gmail.com](mailto:mamaleripio@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – [silvana.schimanski@ufpel.edu.br](mailto:silvana.schimanski@ufpel.edu.br)

**1. INTRODUÇÃO**

O objetivo geral deste trabalho é apresentar resultados preliminares de um levantamento realizado nos trabalhos acadêmicos publicados nos anais dos eventos da Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI), sobre negociações internacionais. A ABRI é uma associação científica, fundada em setembro de 2005, voltada para a promoção das Relações Internacionais como campo de conhecimento no país (ABRI, 2023a).

De uma forma geral, Lewicki, Saunders e Barry (2014, p. 247) explicam a negociação como “[...] um processo social, inserido em um contexto muito amplo, cuja complexidade aumenta quando mais de uma cultura ou país estão envolvidos. Nesse sentido, as negociações internacionais são processos de alta complexidade”. Embora os fundamentos teórico-conceituais das negociações na área pública e privada (empresarial ou jurídica) sejam os mesmos, há especificidades que diferenciam a abordagem nas duas arenas, como por exemplo, a formulação de diretrizes para a negociação, processo de tomada de decisão, o tempo envolvido, indicadores de sucesso (OLIVEIRA; ONUKI, 2015).

William Zartman (2010), um dos acadêmicos pioneiros dos estudos sobre gestão de conflitos e negociações em estudos internacionais, alega que a disciplina de Negociações é menos ensinada nos cursos de Relações Internacionais do que deveria, já que o referido curso visa formar, basicamente, cidadãos, diplomatas e pesquisadores. Para o autor, como não há uma única teoria de negociações, um curso precisa considerar as diversas abordagens teórico-conceituais, na formação dos seus estudantes.



Como processos sociais, as negociações internacionais possuem como características:

[...] um processo interativo que serve como instrumento para prevenir ou acabar com conflitos de interesse, bem como para solucionar controvérsias. Também pode servir como meio para alcançar objetivos comuns ou acordos entre indivíduos ou grupos (partes) em relação a um objeto específico [...] Adicionalmente, para ser internacional, uma negociação deve contemplar simultaneamente dois dos seguintes requisitos: a) as partes devem ter nacionalidades diferentes, ou ser entidades supranacionais (pelo menos uma delas); b) o objeto deve ser de nacionalidade diferente de pelo menos uma das partes, ou ter caráter supranacional; c) o resultado (acordo, consenso, contrato, tratado, entre outros exemplos) deve estar localizado em nação diversa de pelo menos uma das partes, ou ter natureza supranacional; d) o quadro regulamentar deve ser de nacionalidade diferente de pelo menos uma das partes, ou ter natureza supranacional" (MANZUR, 2010,p.5. ).

Buscando contribuir com o entendimento de como as negociações vêm sendo discutidas na literatura acadêmica de Relações Internacionais no Brasil, o presente levantamento foi realizado no âmbito do Projeto Unificado "Negociações Internacionais: atores e dinâmicas" (3184), entre 2022 e 2023. Trata-se de um trabalho em andamento, cujos resultados parciais sugerem que os pesquisadores brasileiros têm estudado os processos negociadores a partir das diferentes áreas temáticas de discussões propostas pela ABRI.

## 2. METODOLOGIA

A abordagem utilizada para este trabalho foi a sequencial mista (quali-quant), com finalidade exploratória. Por meio das palavras de busca Negociação, Negociação Internacional, Negociações, Negociações Internacionais, Negociador e Negociadora, foram consultados os anais de sete Encontros Nacionais disponíveis no site da ABRI, realizados entre os anos 2007 e 2021<sup>1</sup>. Também foram utilizadas as mesmas palavras de busca para a pesquisa nos seis anais dos Seminários de Relações Internacionais: Graduação e Pós-Graduação entre 2012 e 2022 (ABRI, 2023b). Para a sistematização dos resultados, foi utilizada uma planilha excel, organizando informações sobre o ano do trabalho, título, objetivo geral e as principais conclusões.

<sup>1</sup> Os anais do 2º Encontro Nacional da ABRI/ISA, realizado no ano de 2009, não estão disponíveis.



### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos Encontros Nacionais - onde os trabalhos inscritos são de mestrandos(as), mestres, doutorandos(as), doutores(as), pós-doutorandos(as) e pós-doutores(as) - foram localizados 109 trabalhos, apresentados em diferentes eixos temáticos dos eventos. O Quadro 1 apresenta um resumo da coleta de dados realizada ao longo da pesquisa, no qual é possível observar que o ano de 2017 concentrou o maior número dos trabalhos com os termos de busca.

Quadro 1: Resultados dos trabalhos localizados nos Encontros Nacionais da ABRI

Encontro / ano	Áreas Temáticas	Total
1º Encontro Nacional Brasília - 2007	Instituições Internacionais; Política Externa.	02
2º Encontro Nacional Rio de Janeiro - 2009	anais não disponíveis	(-)
3º Encontro Nacional São Paulo - 2011	Política Externa; Teoria das Relações Internacionais; Economia Política Internacional; Instituições e Regimes Internacionais; Política Externa.	08
4º Encontro Nacional Belo Horizonte - 2013	Economia Política Internacional; História das RI no Brasil Republicano; Instituições Internacionais; Meio Ambiente; Política Externa.	23
5º Encontro Nacional Belo Horizonte - 2015	Análise de Política Externa; Economia Política Internacional; História das Relações Internacionais e História da Política Externa; Instituições e Regimes Internacionais; Segurança Internacional, Estudos Estratégicos e Política de Defesa; Teoria das Relações Internacionais.	21
6º Encontro Nacional Belo Horizonte - 2017	Análise de Política Externa; Economia Política Internacional; História das Relações Internacionais e História da Política Externa; Instituições e Regimes Internacionais; Segurança Internacional, Estudos Estratégicos e Política de Defesa; História das Relações Internacionais e da Política Externa.	30
7º Encontro Nacional Belo Horizonte - 2019	Análise Política Externa; Economia Política Internacional; História das Relações Internacionais e História da Política Externa; Instituições e Regimes Internacionais; Segurança Internacional, Estudos Estratégicos e Política de Defesa.	22
8º Encontro Nacional Online - 2021	Economia Política Internacional; História das Relações Internacionais e História da Política Externa; Segurança Internacional, Estudos Estratégicos e Política de Defesa.	03

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, a partir da coleta de dados nos anais da ABRI (2023b).



Nos Seminários de Graduação e Pós-Graduação de Relações Internacionais, os trabalhos são encaminhados por estudantes de graduação e pós-graduação, além de docentes, pesquisadoras/es e profissionais em coautoria com estudantes. Na busca realizada nos anais dos seis eventos, foram localizados 65 trabalhos, em diferentes áreas temáticas, resumidos no Quadro 2. É possível visualizar que o maior número de trabalhos ocorreu no ano de 2018.

Quadro 2: Resultados dos trabalhos localizados nos Seminários de Graduação e Pós-Graduação da ABRI

Seminário / ano	Áreas Temáticas	Total
1º Seminário de Graduação e Pós-Graduação Brasília - 2012	Economia Política Internacional; Política Externa.	03
2º Seminário de Graduação e Pós-Graduação João Pessoa - 2014	Governança e Instituições; Política Externa; Segurança Internacional.	12
3º Seminário de Graduação e Pós-Graduação Florianópolis - 2016	Ensino e Pesquisa em Relações Internacionais; História das Relações Internacionais e História da Política Externa; Instituições e regimes Internacionais; Análise de Política Externa.	16
4º Seminário de Graduação e Pós-Graduação Foz do Iguaçu - 2018	Análise Política Externa; Economia Política Internacional; História das Relações Internacionais e História da Política Externa; Instituições e regimes Internacionais; Segurança Internacional, Estudos Estratégicos e Política de Defesa; Ensino Pesquisa e Extensão.	28
5º Seminário de Graduação e Pós-Graduação Online - 2020	Análise Política Externa; Instituições e regimes Internacionais.	03
6º Seminário de Graduação e Pós-Graduação USP Híbrido - 2022	Instituições e regimes Internacionais; Economia Política Internacional; Análise de Política Externa	03

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, a partir da coleta de dados nos anais da ABRI (2023b).

Observa-se que ao longo dos anos, houve maior número de trabalhos sobre o tema nos eventos entre 2015 e 2019 e nota-se um declínio no número de trabalhos localizados a partir dos eventos de 2020. Convém continuar acompanhando as publicações dos próximos eventos, a fim de verificar se foi uma diminuição que pode



ser explicada pelos efeitos da pandemia pela Covid-19 na participação dos eventos acadêmicos.

Também se nota que os trabalhos têm sido vinculados a distintas áreas temáticas, sugerindo que os acadêmicos de Relações Internacionais têm estudado os processos negociadores a partir das diferentes lentes teórico-conceituais. Essa hipótese, entretanto, somente será confirmada com os avanços da pesquisa, que prevê a análise do conteúdo dos artigos localizados, tanto nos Encontros Nacionais, quanto nos Seminários de Graduação e Pós-Graduação da ABRI.

#### 4. CONCLUSÕES

A pesquisa em andamento sugere que é preciso analisar o conteúdo dos trabalhos acadêmicos localizados nos Encontros Nacionais e nos Seminários de Graduação e Pós-Graduação da ABRI, a fim de sistematizar o conhecimento produzido sobre processos negociadores acompanhados pelos pesquisadores brasileiros. Sendo as negociações internacionais processos sociais complexos, é importante saber para quais processos os pesquisadores estão olhando, a partir de quais lentes teóricas e para quais direções tais pesquisas apontam.

**Palavras-Chave:** Negociação. Negociação Internacional. Negociações. Negociações Internacionais. Negociador. Negociadora.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS-ABRI. **A instituição**.2023a. Disponível em [https://www.abri.org.br/conteudo/view?ID\\_CONTEUDO=741](https://www.abri.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=741) .

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS-ABRI. **Eventos Anteriores**..2023b. Disponível em [https://www.abri.org.br/conteudo/view?ID\\_CONTEUDO=1145](https://www.abri.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=1145)

MANZUR, Tania. **International negotiations: a possible concept, efficacy and efficiency in the process**. Meridiano 47, v. 11, n. 119, 2010

OLIVEIRA, Amâncio Jorge. ONUKI, Janina. **Capacitação em Negociações Internacionais**. São Paulo: Global South Press, 2015.



# V I I I S A R I

SEMANA ACADÊMICA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ZARTMAN, William. Negotiation Pedagogy: International Relations. **International Negotiation**. V.15, p. 229–246, 2010.



**CIDADES-IRMÃS: O PAPEL DO COLÉGIO PELOTENSE PARA AS AÇÕES DA IRMANDADE ENTRE PELOTAS E SUZU**

GABRIELA VON FRÜHAUF FIRME<sup>1</sup>; SILVANA SCHIMANSKI<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – e-mail: gabi.firme@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – e-mail: silvana.schimanski@ufpel.edu.br

**1. INTRODUÇÃO**

O objetivo deste trabalho é apresentar uma das ações de pesquisa desenvolvidas no âmbito do Projeto de Extensão Cidades-Irmãs (4650), sobre o papel do Colégio Pelotense, instituição de ensino pública da esfera municipal, no contexto da irmandade internacional entre Pelotas e Suzu. O projeto cidades-irmãs, vinculado ao Curso de Relações Internacionais, busca “[...] resgatar documentos, sistematizar o conjunto de evidências, bem como, analisar e difundir informações sobre as cidades-irmãs” (CIDADES-IRMÃS, 2021, n.p.) internacionais de Pelotas.

As cidades-irmãs são caracterizadas como “uma relação de irmandade ou amizade entre cidades [que] é formalmente criada quando os prefeitos ou altos funcionários eleitos ou nomeados de duas comunidades assinam um memorando de entendimento estabelecendo a parceria.” (SISTER CITIES INTERNATIONAL, 2005, p. 1, tradução nossa). Tal parceria objetiva uma aproximação entre as duas cidades em diversos aspectos, entre eles destaca-se o intercâmbio educacional, exemplificado por ações como as realizadas no âmbito da irmandade entre Leeds (Reino Unido) e Brno (República Checa):

Uma conferência sobre o tema de ensino individualizado foi organizada em Leeds para lançar o projeto. Os participantes de Brno visitaram centros de excelência em tecnologia da informação e apoio estudantil, bem como outras escolas. As escolas em Leeds aprenderam sobre o valor de intercâmbios educacionais.

A cidade de Brno organizou uma conferência após o intercâmbio para reforçar as parcerias. Desde o lançamento deste projeto, links entre as duas cidades se desenvolveram e os intercâmbios se multiplicaram com 25 escolas agora envolvidas ativamente. Novos projetos em potencial também apareceram no horizonte, como a possibilidade de criar a primeira escola bilíngue de Brno. (CCRE, 2007, p. 11, tradução nossa)



Nesse sentido, pode-se observar a importância de acordos de irmandade como forma de aproximar municípios e promover iniciativas de cooperação.

A formalização do acordo de irmandade entre Pelotas e Suzu ocorreu em 1963, sendo este o primeiro acordo deste tipo entre uma cidade brasileira e uma cidade japonesa. Neste processo destaca-se a participação do “Oficial de Chancelaria aposentado Luiz Carlos Lessa Vinholes, pelotense, cuja trajetória cultural e profissional favoreceu o estreitamento dos laços entre os municípios.” (SCHIMANSKI, S. et al, 2022, p. 9). Vinholes participou da segunda palestra organizada pelo projeto, onde explicou o processo que levou a concretização da irmandade.

Por meio da música, foi convidado pelo professor Haruo Kadoya, diretor da Escola Primária do Bairro de Otani de Suzu, por intermediação do pintor Gagyu Ueda, a compor o Hino Escolar da Escola Primária Ohtani de Suzu, para letra do poeta Shuzo Iwamoto. [...] Eventos ligados a esta ocasião permitiram sua aproximação com o vice-prefeito Saburo Kawahara, e ambos promoveram esforços para a formalização da irmandade entre os municípios. Com a devida ciência da Embaixada do Brasil em Tóquio, Vinholes contatou o então prefeito de Pelotas, João Carlos Gastal. Em Suzu, a interlocução foi realizada junto ao prefeito Ryuichiro Okamura. As Câmaras Municipais das duas municipalidades realizaram a aprovação da proposta de irmandade, a qual foi formalizada por trocas de correspondências (VINHOLES, 2021 *apud* SCHIMANSKI et al, 2022, p. 9)

Diversas ações foram realizadas pelos municípios no âmbito da irmandade, como clubes de correspondências, visitas de comitivas do Japão à cidade de Pelotas e um programa de intercâmbio, realizado em 1992. Buscando contribuir para a sistematização dessas iniciativas, este trabalho apresenta os resultados parciais dos levantamentos realizados até o momento.

## 2. METODOLOGIA

Por meio da abordagem qualitativa, com finalidade exploratória, as fontes para as pesquisas têm sido primárias e secundárias. As primárias correspondem aos dados coletados até o momento pelos colaboradores do projeto, a partir de entrevistas, palestras e documentos. As secundárias referem-se à literatura de referência sobre o tema e notícias de imprensa.



### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações realizadas pelo Colégio Municipal Pelotense para a irmandade Pelotas-Suzu localizadas nas pesquisas foram: o Clube de Correspondências, as exposições de artigos da cultura japonesa no museu do colégio e a visita de comitivas japonesas em 1988, 1992 e 2008, esta última para a comemoração dos 100 anos da imigração japonesa no Brasil.

#### CLUBE DE CORRESPONDÊNCIAS

De uma forma geral, um clube de correspondências existe quando um grupo de pessoas se corresponde com outras, de diversas partes do mundo. Muitas pessoas aproveitam essa oportunidade para aprimorar suas habilidades de escrita, trocar informações sobre outros lugares, informações culturais, entre outros. Ao longo dos anos, professoras(es) do Colégio Municipal Pelotense promoveram trocas de correspondências entre os estudantes brasileiros e os estudantes de Suzu, para a prática do idioma Inglês. Vale mencionar a Profa. Therezinha Louzada, responsável pelo Clube de Correspondência do Colégio Pelotense, que inclusive, hospedou a Profa. Akiko Naka, durante o intercâmbio de estudantes de Suzu em Pelotas, no ano de 1992 (VINHOLES, 2022; MENEZES; SCHIMANSKI, 2021).

De acordo com informações obtidas em uma entrevista fornecida por Clarice Magalhães, ex-aluna do Colégio Municipal Pelotense no período entre 1973 e 1979, via contato telefônico com Julia Bretanha<sup>1</sup> em dezembro de 2021. O clube foi uma iniciativa de estreitamento dos laços culturais entre as cidades-irmãs e era intermediado pela professora de português. Os estudantes escreviam uma carta que seria enviada para os estudantes de Suzu.

Clarice já possuía informações de que os clubes eram uma dinâmica observada em outros lugares, como parte das atividades entre cidades-irmãs. Contudo, nas suas memórias, foi uma experiência curta, porque ela lembra de

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Relações Internacionais da UFPel e Colaboradora do Projeto de Extensão Cidades-Irmãs.



# V I I I S A R I

## SEMANA ACADÊMICA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

escrever, mas não de obter resposta. Citou também outras três colegas que participaram do projeto, mas cujas lembranças são as mesmas.

Daniel da Rosa Eslabao também foi aluno do Colégio Municipal Pelotense nos anos 1980 e atualmente é colaborador do projeto Cidades-Irmãs. Ele lembra do estímulo do Professor Fernando Treptow, no ano de 1983, para que os estudantes escrevessem cartas em Inglês para o clube de correspondência. Todavia, ele não participou da atividade proposta.

Em 2013, houve uma exposição no Museu do Colégio Pelotense, coordenada pela Professora Mariza Dias da Rosa e informações sobre o clube assim foram noticiadas pela imprensa local:

“[...] Na exposição também poderá ser apreciada a Coleção Clube de Correspondência “Amigos”, com fotos de Suzu, cartas, postais, livros didáticos e informativos das escolas municipais de Suzu. A troca de correspondências ocorreu entre alunos do Pelotense e da Escola Jardim Busy Bee”. (ARTE, 2013, n.p.)

Em maio de 2014, circulou na imprensa local notícia sobre a possibilidade de um resgate da iniciativa: “Como tema, resgate do clube de correspondência “Amigos” que, durante décadas, marcou a troca de informações entre alunos locais e estudantes do exterior.” (MUSEU, 2014, n.p.). No entanto, não foram localizadas, até o momento, evidências que indiquem que a troca de correspondências tenha sido retomada.

Pode-se afirmar, portanto, que a iniciativa do clube de correspondências está presente na memória dos estudantes do Colégio Municipal Pelotense. Porém não há muitas informações acerca da sua duração e continuidade.

### MUSEU DO COLÉGIO PELOTENSE

O Museu do Colégio Pelotense foi fundado em 2004, sendo inaugurado no ano seguinte. Neste ano também ocorre sua primeira exposição. As exposições de artigos da cultura japonesa no museu, por sua vez, começaram em 2008. Na ocasião eram comemorados os 100 anos da imigração japonesa no Brasil, o que motivou a visita de uma comitiva do Japão à cidade de Pelotas. Como forma de homenagear os visitantes, foi organizada, no espaço do saguão da escola, uma exposição que contava, principalmente, com artigos relacionados ao clube de



# VIIISARI

## SEMANA ACADÊMICA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

correspondência e às comitivas de Suzu que visitaram a cidade nos anos de 1988 e 1992.

Na década seguinte, o acervo passou a contar com artigos da cultura japonesa, doações do acervo pessoal de Luiz Carlos Lessa Vinholes. As peças consistem em “[...] 86 obras artísticas e peças artesanais, bem como fotografias, de diferentes regiões e fases da cultura japonesa.” (ARTE, 2013, n.p) Estas contribuíram para a construção da exposição em comemoração aos 50 anos da irmandade, organizada no ano de 2013. No ano seguinte foi realizada uma exposição celebrando os 10 anos da fundação do museu.

Por fim, Alves (2016) ao explorar os museus escolares em sua pesquisa de Doutorado, deu destaque à exposição japonesa, no Museu do Colégio Municipal Pelotense:

[...] uma exposição de artigos da cultura japonesa utilizados na cidade de Suzu, no Japão - considerada cidade-irmã de Pelotas – no museu do Colégio Municipal Pelotense, realizada entre setembro e outubro de 2013. Essa coleção de 83 peças incluindo objetos de uso caseiro, religioso e também os artefatos utilizados como decoração foi doada ao museu por Luiz Carlos Lessa Vinholes, pelotense que morou por dez anos em Suzu, sendo adido cultural no Japão. A mostra é uma homenagem aos 50 anos da relação de irmandade entre Pelotas e Suzu, as primeiras cidades-irmãs entre Brasil e Japão. (ALVES, 2016, p. 200-201)

A menção ocorre como forma de caracterizar tipos de exposições em museus escolares. Assim, a autora destaca o fato de a exposição temporária de artigos japoneses dividir espaço com o acervo permanente do museu.

## 4. CONCLUSÕES

A pesquisa possibilitou conhecer a atuação do Colégio Municipal Pelotense nas ações relacionadas à irmandade entre Pelotas e Suzu, em especial no período entre o início da década de 1970 e 2015. No entanto, os resultados obtidos também demonstram um recente distanciamento do Colégio destas ações, considerando as tentativas de aproximação do projeto que não obtiveram retorno, bem como a falta de notícias relacionadas à promoção da irmandade pelo colégio após o ano de 2015.

**Palavras-Chave:** Cidades-irmãs; Suzu; Paradiplomacia.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Vânia Maria Siqueira. **Museus escolares no Brasil**: de recurso de ensino ao patrimônio e a museologia. 2016. Tese (Doutorado em Museologia e Patrimônio) - Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, UNIRIO - MAST. Disponível em:  
[http://www.unirio.br/ppg-pmus/copy4\\_of\\_vania\\_maria\\_siqueira\\_alves.pdf](http://www.unirio.br/ppg-pmus/copy4_of_vania_maria_siqueira_alves.pdf). Acesso em 04 maio de 2022.

ARTE japonesa. Diário da Manhã, Pelotas, 18 de setembro de 2013. Disponível em: <https://diariodamanhapelotas.com.br/site/arte-japonesa/>. Acesso em: 3 maio 2022.

CEMR. **Twinning for Tomorrow's World**: Practical Handbook. Council of European Municipalities and Regions - CEMR. Brussels, Belgium, 2007.  
[https://www.ccre.org/img/uploads/piecesjointe/filename/twinning\\_for\\_tomorrows\\_world\\_en.pdf](https://www.ccre.org/img/uploads/piecesjointe/filename/twinning_for_tomorrows_world_en.pdf)

MENEZES, Luana. SCHIMANSKI, Silvana. **Evidências Empíricas de Relações entre Cidades-Irmãs: O Intercâmbio de Estudantes de Suzu em Pelotas (1992)**. 2022. Disponível em: [https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2022/CH\\_04068.pdf](https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2022/CH_04068.pdf)

MUSEU do Gato Pelado ocorre amanhã. Diário da Manhã, Pelotas, 14 de maio de 2014. Disponível em:  
<https://diariodamanhapelotas.com.br/site/museu-do-gato-pelado-ocorre-amanha/>. Acesso em 03 maio de 2022.

SCHIMANSKI, S.; RODRIGUES, A. C. .; AVILA, A. H. .; CAPELARI, A. L.; PINHEIRO , A. .; SANTOS , C. M. dos; SOUZA, C. L. S.; ESLABAO, D. da R.; FIRME, G. V. F.; VELOSO, G. B.; RUDRIGUES, J. M. S. A. .; BRETANHA, J.; MENEZES, L. .; SANTOS, R. G.; FELISBERTO , G. F. Cidades-irmãs: ações desenvolvidas sob o amparo da irmandade internacional entre os municípios de Pelotas-Suzu. **Revista ELO – Diálogos em Extensão**, [S. I.], v. 11, 2022. DOI: 10.21284/elo.v11i.14663. Disponível em:  
<https://periodicos.ufv.br/elo/article/view/14663>. Acesso em: 4 jul. 2023.

SISTER CITIES INTERNATIONAL. **Guide to establishing sister city relationships**. Washington. Acessado em: 03/07/2023. Disponível em: <https://sistercities.org/>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto de Extensão Cidades-Irmãs**: Institucional. Pelotas. Acessado em: 03/07/2023. Disponível em:  
<https://wp.ufpel.edu.br/cidadesirmas/institucional/>

VINHOLES, L.C. **AKIKO NAKA NOVA PARCEIRA [mensagem pessoal]**. Mensagem recebida por silvana.schimanski@ufpel.br> em 23 abr. 2022.



## PROJETO DE EXTENSÃO CIDADES IRMÃS: UMA VISÃO GERAL

ANA HELENA G. AVILA<sup>1</sup>; SILVANA SCHIMANSKI<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [anahelenagerevini@gmail.com](mailto:anahelenagerevini@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [silvana.schimanski@ufpel.edu.br](mailto:silvana.schimanski@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O trabalho proposto busca apresentar o projeto de extensão Cidades-irmãs, cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas, sob o código 4650. As ações do projeto tiveram início no segundo semestre de 2021 e surge a partir da necessidade de criação de uma base de dados para o resgate documental, bem como, da sistematização de ações internacionais já realizadas sob seu escopo no município de Pelotas, no Rio Grande do Sul.

Dentro do campo das Relações Internacionais, o tema alinha-se aos debates sobre Cooperação Internacional Descentralizada, Paradiplomacia ou ainda Diplomacia de entes subnacionais. A Paradiplomacia, ou a diplomacia de entes subnacionais, trata da promoção e gestão das relações internacionais entre governos não centrais (RIBEIRO, 2009; FERNANDEZ, 2020). Ademais, também é tema abordado em Administração Pública, Direito, entre outros.

O conceito de cidades irmãs, de acordo com a Confederação Nacional dos Municípios (CNM) de 2008, refere-se a um acordo de cooperação entre duas cidades com o objetivo de promover o intercâmbio e a colaboração em várias áreas.

Deste modo, foi o desejo de conhecer e sistematizar informações sobre os arranjos internacionais firmados via processos de irmanamento entre o município e outras cidades no exterior que alavancou as ações posteriormente desenvolvidas. O projeto busca resgatar documentos, compilar o conjunto de evidências, assim como analisar e difundir conhecimento sobre o assunto.

O chamado irmanamento internacional se dá quando as partes envolvidas firmam, entre si, acordos via instrumentos de *soft law*, aprovados nas Câmaras Legislativas. Tais acordos têm em vista o estreitamento de laços cooperativos em



diversas áreas.

O município de Pelotas possui três cidades irmãs no exterior: Suzu (Japão), Aveiro (Portugal) e Colônia de Sacramento (Uruguai). Portanto, o objetivo geral deste projeto é a promoção das cidades irmãs internacionais de Pelotas, que conta com diversas ações para a promoção e divulgação das irmandades existentes (SCHIMANSKI, 2022).

## 2. METODOLOGIA

Este resumo foi elaborado a partir da abordagem qualitativa, com a finalidade descritiva, para atender o objetivo geral de apresentar o projeto de extensão cidades-irmãs. Desta forma, as fontes são secundárias (literatura consultada) e primárias (dados do projeto e observação participante).

O grupo de trabalho do projeto conta com aproximadamente 15 integrantes, estudantes do Ensino Superior e cidadãos entusiastas das irmandades internacionais.

O trabalho tem sido realizado através de iniciativas como organização de palestras, desenvolvimento de coleta de dados, produção de artigos para publicação em eventos acadêmicos e também material para o site do projeto, além da divulgação nas redes sociais e outros eventos como Fenadoce, Mundo UFPel e Ruas de Lazer.

Do mesmo modo, foram realizadas atividades de campo como entrevistas, solicitações de documentos em arquivos e busca de informações para produção de textos, imagens e material para a alimentação do site do projeto.

Atualmente o projeto conta com um website com documentos e sobre as irmandades e ações realizadas (<https://wp.ufpel.edu.br/cidadesirmas/>) como as pesquisas empíricas para a consolidação e análise de informações.

Ainda, pretende-se realizar diferentes ações como: Palestras com representantes oficiais dos países e prefeituras com os quais Pelotas mantém relações internacionais; ações em parceria com atores locais, representantes das comunidades das cidades irmãs (Associações de Moradores, Escolas de Idiomas e Culturais, entre outras); ações de cooperação e intercâmbio com instituições das cidades irmãs (celebração de datas comemorativas, trocas de correspondência,



entre outros).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ausência nas publicações (tanto acadêmicas, quanto outras) sobre as cidades irmãs internacionais de Pelotas (RS) é a principal motivação para este projeto. As cidades-irmãs de Pelotas são elencadas no Quadro 1, assim como um resumo das principais atividades realizadas até o momento, com o objetivo final de ampliar a sua divulgação junto à sociedade local:

Quadro 1: Cidades-irmãs internacionais de Pelotas e atividades do Projeto de Extensão

Cidade-irmã	Ano	Atividades do Projeto
Suzu - Japão	1963	Busca ativa por documentos; Organização de palestras com indivíduos envolvidos com a temática; Contato com representações consulares; Sistematização preliminar e análise de evidências das iniciativas realizadas sob seu amparo; Divulgação, especialmente, no contexto da celebração dos 60 anos;
Aveiro Portugal	- 1996	Busca ativa por documentos; Contato com representações consulares; Diálogos preliminares com indivíduos envolvidos com a temática;
Colônia do Sacramento Uruguai	2005	Busca ativa por documentos; Contato com representações consulares;

Fonte: Adaptado pela autora a partir de dados do Projeto

Há diversas evidências empíricas que estão em processo de sistematização e análise. Por exemplo, as ações já realizadas na cidade, como visitas oficiais, inauguração de praça, acervo do intercâmbio entre artistas da cidade e do Japão (exposição no MALG), as trocas de presentes reunidas em exposições, entre outras). Deste modo, busca-se também mapear oportunidades dentro do escopo de cada arranjo.

Como atividades já realizadas estão palestras com professoras, lives no Youtube do projeto, apresentação de trabalhos na Semana Integrada de Inovação, Pesquisa e Extensão (SIIEPE) da Universidade Federal de Pelotas, além de



# V I I I S A R I

SEMANA ACADÊMICA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

publicação de artigos em revistas acadêmicas de extensão, visando reunir e dar publicidade aos instrumentos que formalizam os arranjos de irmandade internacional;

Algumas ações estão divulgadas no site oficial do projeto, na aba “notícias”, onde é possível encontrar uma lista de artigos e postagens que abrangem as ações realizadas como a presença de voluntários do projeto em eventos presenciais como a Fenadoce e o Mundo UFPel com a finalidade de destacar os benefícios da cooperação internacional para o desenvolvimento local, a promoção da cultura, a troca de conhecimento e o fortalecimento das relações entre nações.

## 4. CONCLUSÕES

Os estudantes e demais envolvidos no projeto, juntamente com a coordenadora Silvana Schimanski, estão comprometidos em promover, fomentar e reanimar a cooperação entre a cidade de Pelotas com suas irmãs internacionais, bem como pesquisar, analisar e recontar a trajetória da diplomacia do município para a população.

Portanto, considera-se que o projeto possui significativa contribuição à sociedade local em termos de gestão pública internacional, bem como para a promoção das culturas e oportunidades de desenvolvimento. Para os estudantes de Relações Internacionais envolvidos no projeto, trata-se de oportunidade para o exercício de atividades com interface internacional a partir da esfera local.

**Palavras-Chave:** Cidades-irmãs; Paradiplomacia; Irmanamento internacional.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS - CNM. **Atuação Internacional Municipal: Estratégias para Gestores Municipais Projetarem Mundialmente sua Cidade.** Brasília: CNM, 2008.



# V I I I S A R I

SEMANA ACADÊMICA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

FERNANDÉZ, Augustí. **La cooperación descentralizada como mecanismo para abordar las desigualdades y fortalecer la democracia en los territorios.** Barcelona: Observatorio de Cooperación Descentralizada UE-A, 2020.

RIBEIRO, M. C. M. **Globalização e novos atores: a paradiplomacia das cidades brasileiras.** Salvador: EDUFBA, 2009.

SCHIMANSKI, Silvana. Cooperação Internacional descentralizada: o papel do bacharelado em Relações Internacionais no contexto das Cidades-Irmãs de Pelotas-RS. **Expressa Extensão**, v. 27, n. 1, p. 118-130, JAN-ABR, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPel. **Cidades irmãs.** 2022. Acesso em: 12/07/2023. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/cidadesirmas/>.



**O PAPEL DO PENSAMENTO MILITAR NO DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA  
AERONÁUTICA BRASILEIRA ENTRE 1970 E 2000**

**ESTHER KRÜGER SILVEIRA<sup>1</sup>; EDUARDO MUNHOZ SVARTMAN<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup>*Universidade Federal do Rio Grande do Sul – estherkrugers@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal do Rio Grande do Sul – eduardosvartman@gmail.com*

**1. INTRODUÇÃO**

Desde a eclosão da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), a arma aérea tem assumido relevante papel no desfecho de conflitos bélicos. Essa capacidade foi fundamental para o estabelecimento de Forças Aéreas nacionais independentes em diversos países ao redor do mundo, a exemplo do Brasil, que em 1941 instituiu o Ministério da Aeronáutica (Lara, 1976). De acordo com Santos (1989), o efetivo emprego do poder aéreo requer a presença de três elementos fundamentais: desenvolvimento tecnológico, que compreende a evolução de veículos aéreos e infraestrutura correspondente; recursos humanos qualificados, no qual se inserem indivíduos capazes de conceber e operar tais tecnologias; e por fim, ideias, conceitos e doutrinas que descrevem as capacidades e responsabilidades inerentes a essa forma de poder.

Nesse contexto, pode-se compreender que a Base Industrial de Defesa (BID) no Brasil passou por transformações significativas ao longo do século XX. Segundo Andrade (2016), a BID percorreu quatro fases em seu processo evolutivo, a saber: fábricas militares (1889-1940); conhecimento (1940-1964); auge e declínio (1964-1990); e crise (1990). Cada uma dessas etapas apresenta características particulares, mas coerentes com a de estados em fase de industrialização no setor de defesa, conforme apontado por Monteiro (2022). Dessa maneira, é importante ressaltar que a presente pesquisa concentra-se predominantemente nas duas últimas fases, em virtude do recorte temporal adotado neste estudo. No entanto, é necessário considerar as etapas anteriores, sobretudo a fase do ‘conhecimento’, que esteve estreitamente vinculada à criação de centros de pesquisa e desenvolvimento, bem como instituições de ensino superior, como a Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica e a Universidade da Força Aérea. A partir dessas instituições, surgem artigos e monografias elaboradas por oficiais-alunos que carregam consigo as



concepções estratégicas do período, relacionadas ao tema em questão.

O pensamento militar, conceito central da pesquisa, consiste em um conjunto de concepções produzidas no meio castrense a respeito do que sejam a guerra, estratégia, doutrina e teoria militar (GAT, 2001). As publicações de militares que desempenham funções intelectuais no âmbito militar são veículos privilegiados de disseminação dessas concepções, difundindo percepções e recomendações específicas que contribuem de maneira crucial para a formação do pensamento militar brasileiro. Nesse sentido, é de suma importância reconhecer o impacto das ideias na construção de identidades e na compreensão do mundo, assim como na definição do papel da Força e da elaboração de políticas de defesa nacional. Assim, por meio de percepções socialmente construídas, o pensamento militar legitima, informa e organiza a instituição militar e o ambiente que a cerca.

Com isso exposto, o presente estudo, ainda em fase preliminar de desenvolvimento, aborda o pensamento militar da Força Aérea Brasileira (FAB) em relação ao desenvolvimento de uma indústria aeronáutica no Brasil, entre os anos de 1970 e 2000. O objetivo central consiste em investigar as permanências e as mudanças desse pensamento, com o intuito de avaliar em que medida essa produção ideacional se converteu em prática. Dessa forma, a pergunta que orienta esse estudo é: Em que medida o pensamento militar da FAB desempenhou um papel no desenvolvimento da indústria aeronáutica nacional entre 1970 e 2000?

## 2. METODOLOGIA

Como previamente mencionado, o pensamento militar manifesta-se e pode ser apreendido por meio de monografias elaboradas por oficiais-alunos nas instituições de formação militar, juntamente com artigos e livros publicados pela imprensa militar e documentos oficiais no campo da Defesa. Para a presente pesquisa essas duas primeiras fontes são de fundamental importância para a compreensão do pensamento militar no que se refere ao desenvolvimento industrial da aeronáutica durante o período delimitado. Nesse sentido, adota-se uma abordagem qualitativa de pesquisa, empregando a metodologia de análise de conteúdo.

Segundo Bardin (2011), a aplicação dessa metodologia proporciona uma estrutura sistemática para a compreensão dos sentidos e significados presentes nas fontes selecionadas, por meio de uma sequência progressiva de etapas, que incluem organização, codificação, categorização, descrição e interpretação do material em



questão. Além disso, essa análise foi conduzida à luz da teoria construtivista das relações internacionais, com base nas ideias expostas por Finnemore (1996) e Weldes (1996). Essa teoria destaca a importância do processo de formação de identidades e interesses, enfatizando a interação mútua entre atores e estruturas sociais (Finnemore, 1996). Desse modo, Weldes (1996) argumenta em conjunto com o pensamento construtivista, aplicando essa lógica para a construção de interesses nacionais.

Dito isso, ressalta-se que por meio dessa estrutura metodológica, é possível realizar uma avaliação acerca do alinhamento desses corpos discursivos e determinar em que medida a produção ideacional foi efetivamente convertida em prática.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As décadas de 1970 e 1980, estendendo-se até o início dos anos 1990, são reconhecidas como o apogeu da indústria aeronáutica brasileira (ANDRADE, 2016). Segundo dados extraídos do *SIPRI Arms Transfers Database* (2023), aproximadamente 400 aeronaves brasileiras foram comercializadas para diversos países, incluindo o Reino Unido, França, Venezuela, Chile, Coreia do Sul, entre outros, durante esse mesmo período. Embora a predominância dessas aeronaves se destinasse ao treinamento aéreo, sua presença no mercado internacional representava uma indicação fundamental da autonomia nacional no reequipamento da Força Aérea Brasileira, bem como na esfera do comércio de produtos de defesa (Lara, 1976).

Contudo, na década de 1990 se observou uma relativa inversão nessa tendência, devido a uma série de fatores tanto internos quanto externos. No âmbito interno, destacam-se a crise econômica enfrentada no início desse período, bem como o processo de redemocratização que resultou na diminuição dos investimentos nas indústrias de defesa. Já no âmbito externo, o fim da guerra fria desencadeou uma redução nos orçamentos de defesa e a saturação do mercado internacional, culminando em uma redução significativa nas exportações e grandes desafios econômicos para as empresas brasileiras (Andrade, 2016; Monteiro, 2022).

Acerca dessa conjuntura, é possível observar rupturas no pensamento militar da Força Aérea Brasileira em relação à temática em questão. Constatase que, durante as décadas de ouro da indústria de defesa nacional e do comércio global, as



concepções elaboradas no âmbito militar enfatizavam sua relevância para o desenvolvimento do país, a consecução dos objetivos de defesa nacional e a operacionalização da FAB. Em suma, tanto a indústria quanto a força aérea experimentavam um crescimento conjunto, estabelecendo uma relação de interdependência mútua (Ferreira, 1976; Lara, 1976; Padilha, 1983). Entretanto, a década de 1990 evidenciou uma significativa diminuição na produção intelectual sobre a obtenção de defesa no Brasil. As poucas contribuições nesse período criticaram de forma sucinta a realidade de dependência tecnológica, resgataram o argumento sobre a relevância de uma indústria de defesa no âmbito militar, especialmente no que diz respeito ao interesse em suprir suas necessidades (Albuquerque, 1998). Além disso, destacaram a necessidade de uma mudança de comportamento – questão essa que demanda uma reflexão mais aprofundada.

#### 4. CONCLUSÕES

A discussão e os resultados preliminares mencionados anteriormente, destacam que a produção ideacional manifesta no pensamento militar da Força Aérea Brasileira durante o período de 1970 a 2000 aponta para a necessidade de uma indústria de defesa estritamente vinculada à instituição. No entanto, considerando os altos custos e riscos de uma indústria desse porte, é reconhecida a necessidade de uma articulação com a esfera política, a fim de políticas nacionais alinhadas a essa esfera, bem como aos objetivos estratégicos e interesses nacionais. Nesse sentido, é preciso salientar que as conclusões apresentadas são parciais, uma vez que o papel das Forças Armadas nesse contexto político assume relevância central e implica diretamente na base industrial. Como já abordado anteriormente, uma mudança de comportamento das forças implica em mudança em toda a esfera decisória e, consequentemente, na prática de defesa nacional.

**Palavras-Chave:** Pensamento Militar; Indústria Aeronáutica; Base Industrial de Defesa; Força Aérea Brasileira; Política de Defesa.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



# V I I I I S A R I

SEMANA ACADÉMICA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

atual e perspectivas futuras. In: ABDI/IPEA (org.). **Mapeamento da Base Industrial de Defesa**. Brasília: ABDI; IPEA, 2016. p.11-30.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Almedina Brasil, 2011.

FERREIRA, L. J. **Indústria Aeronáutica Brasileira: Possibilidades e Limitações**. 1976. 26f. Monografia (Curso de Estado-Maior) - Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica.

FINNEMORE, M. **National interest in international society**. Ithaca: Cornell University Press, 1996.

GAT, A. **A History of Military Thought: From the Enlightenment to the Cold War**: Oxford: Oxford University Press, 2001.

LARA, F. V. **O Reequipamento da Força Aérea Brasileira e a Indústria Aeronáutica Nacional**. 1976. 33f. Monografia (Curso de Estado-Maior) - Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica.

MONTEIRO, V. F. **Modelos de obtenção de turbinas de mísseis de cruzeiro e suas implicações político-estratégicas: um estudo em perspectiva comparada**. 2022. 135f. Dissertação (Mestrado em Estudos Estratégicos Internacionais) - Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PADILHA, A. C. G. **O planejamento estratégico conjunto com a indústria aeronáutica como fator de redução de custos**. 1983, 85f. Monografia (Curso de Estado-Maior) - Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica.

SANTOS, M. **A Evolução do Poder Aéreo**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1989.

SIPRI. **Trade Registers (1970-2000)**, 2023.  
[https://armstrade.sipri.org/armstrade/page/trade\\_register.php](https://armstrade.sipri.org/armstrade/page/trade_register.php)

WELDES, J. **Constructing National Interests. European Journal of International Relations**. Sussex, 1996, p. 275-318.



**O BRICS e os megaeventos esportivos como estratégia de autopromoção dos Estados-membros no cenário internacional**

CAIO MENEZES DOS SANTOS<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – caio.menezes@outlook.pt*

**1. INTRODUÇÃO**

O início do século XX é marcado pela ascensão geopolítica de novos atores no cenário internacional, sendo esses Estados caracterizados como “emergentes”, “potências regionais” ou “países em desenvolvimento”. São características desses Estados uma combinação conjunta de ações articuladas, mas também ações semelhantes sem nenhuma articulação entre eles (LIMA, 2010). Dentre esse grupo, destacam-se Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, Estados-membros do BRICS.

Uma ação comum adotada por esses Estados durante as duas primeiras décadas dos anos 2000 foi a realização dos ditos megaeventos esportivos. Das cinco olimpíadas realizadas entre 2000 e 2020, duas foram sediadas pelos Estados-membros dos BRICS, ao passo que três das cinco copas do mundo compreendidas nesse hiato tiveram Estados-membros do agrupamento BRICS como palco. Nesse sentido, a metade dos megaeventos esportivos no primeiro par de décadas do século XX foi sediada por esses países, à exceção da Índia. Essas ações configuraram uma forma de *Soft Power*, proposta introduzida em 1990 por Joseph Nye no campo das Relações Internacionais (RI) na tentativa de entender as novas dinâmicas de poder no pós-Guerra Fria, definido como a habilidade de uma nação atrair e persuadir outros sem uso da coerção ou da força (NYE, 2004).

Desse modo, essa pesquisa analisará o interesse de cada Estado envolvido na realização desses eventos esportivos e as vantagens angariadas por promovê-los, de modo a buscar identificar semelhanças nas ações, dadas as similitudes entre tais atores dentro do Sistema Internacional.

**2. METODOLOGIA**

O objetivo deste trabalho é evidenciar os efeitos resultantes da realização dos



megaeventos esportivos pelos Estados Emergentes e seus impactos nas RIIs e compreender os comportamentos semelhantes das ações. Desse modo, com vistas a satisfazer o objetivo desta proposta de pesquisa, foi utilizada a abordagem qualitativa, com finalidade exploratória, sendo realizada uma análise descritiva e revisão bibliográfica da literatura já existente a respeito da realização dos eventos esportivos e seus impactos no cenário internacional, além da relação entre o Estado e o uso dos desportos como ferramenta de *soft power*. Correlacionando os elementos evidenciados, pretende-se reconhecer um padrão de comportamento dos Estados emergentes na realização desses megaeventos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os megaeventos são eventos de caráter extraordinário e de grande escala, caracterizados pela criação de uma infraestrutura para a sua realização, impactando diretamente em diversos setores dos locais onde ocorrem, podendo ser no caso das Copas do Mundo de Futebol em várias cidades de um mesmo país ou no caso dos Jogos Olímpicos concentrados em uma única cidade-sede.

Segundo o COB (2002, p. 6), para a realização dos Jogos Olímpicos, deve-se fazer um estudo por parte da cidade aspirante a sediar o evento sobre a (1) motivação e a opinião pública, (2) o apoio político, (3) a infraestrutura, (4) as instalações esportivas, (5) a logística e a experiência e (6) o financiamento. Nesse contexto, exige-se uma estrutura complexa para sua realização de modo que assim, pode-se observar a capacidade do Estado-sede em organizar e lidar com intensos fluxos de investimento em infraestrutura, mas também de pessoas e capital, bem como também a conduta adotada em possíveis conflitos internos provocados pelas relações socioeconômicas, ambientais e políticas para a execução e planejamento do evento (MATIAS, 2008).

Sendo a realização bem sucedida, há uma projeção de uma imagem positiva do Estado, visto que tais eventos possuem intensa cobertura da mídia nacional e internacional e também envolvem diretamente indivíduos de diversas nacionalidades, projetando ainda mais seu alcance. Segundo MATIAS (2008), um efeito provocado pela realização desses eventos são o crescimento nos setores de turismo, da indústria e também o aumento dos Investimentos Externos Diretos (IED).



# V I I I S A R I

## SEMANA ACADÊMICA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A utilização dos esportes na África do Sul como ferramenta política iniciou-se logo após o fim do Apartheid, sendo esse mecanismo empregado em prol da unificação da sociedade sul-africana, objetivando formar de fato uma nação. O discurso para a realização da Copa do Mundo de Futebol em 2010 adotado pelo país ainda enquanto candidato foi de que a realização traria impactos positivos não somente à África do Sul mas também a todo continente que até o momento não havia sido sede de nenhuma Copa do Mundo de Futebol, sendo esse evento considerado o maior realizado no continente até então (ALEGI; BOSMANN, 2011).

A escolha da sede da copa de 2010 ocorreu em maio de 2004, sendo o processo de escolha da sede determinado por decisão da Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA), baseado no critério de rotação continental das sedes da Copa do Mundo de Futebol Masculino, pelo qual se tornava obrigatória a realização da copa de 2010 no continente africano.

Após a escolha da sede da África do Sul, diversas críticas por parte da imprensa surgiram sobre a capacidade do país em realizar tal evento, além de diversas acusações no que diz respeito ao custo das obras para a copa, sendo a maioria do investimento dispendido pelo Estado, ao contrário da sua antecessora, a Alemanha em 2006, que teve sua maior parcela de investimento promovido pelo setor privado. Entretanto, a realização do evento foi considerada positiva, visto que cumpriu o objetivo de projetar a identidade nacional sul-africana mobilizando um sentimento de orgulho nacional promovido pela seleção e pela adesão da sociedade ao evento. A realização da Copa na África do Sul proporcionou ao país a oportunidade de intensificar seus esforços para ser um líder do continente africano (ALEGI; BOSMANN, 2011).

A utilização do esporte como instrumento político da China teve seu primeiro momento em 1979, em que o tênis de mesa - esporte popular na China - foi utilizado como meio de reatar a comunicação política com os EUA (DE HEGEDÜS, 2009). Entretanto, somente em 2008, o governo de Pequim adotou novamente o mecanismo de promoção do Estado pelo esporte, realizando os Jogos Olímpicos de verão. O evento foi marcado por ter sido o de maior custo de realização da história, com o custo de US\$ 42 bilhões de dólares. Contudo, outra característica evidenciada nesse megaevento diz respeito aos comportamentos socioculturais. O governo chinês adotou campanhas de etiqueta coibindo práticas e comportamentos



comuns antes de sua abertura para o Ocidente. No entendimento dos realizadores dos Jogos, um fato a ser trabalhado seria modificar certos costumes da cultura chinesa que poderiam parecer um tanto estranhos aos turistas ocidentais. Além disso, o governo buscou ainda difundir o inglês enquanto idioma no país, para assim buscar uma facilitação da comunicação entre a população e os turistas. Sendo o objetivo das olimpíadas de 2008 a promoção da China no Ocidente, através da inclusão de práticas sociais referendando-a assim não somente como uma potência regional, mas projetando-a como potência global. Além disso, houve volumosos investimentos nos atletas, o que fez o país ser líder pela primeira vez no quadro de medalhas, superando as então potências esportivas EUA e Reino Unido (UVINHA, 2009).

A Rússia tem a utilização dos esportes enquanto mecanismo político de promoção como uma herança da URSS, o objetivo soviético era, por intermédio do esporte, demonstrar uma superioridade ideológica do comunismo, gerenciando diretamente o esporte de alto rendimento do país (MARQUES JUNIOR, 2017). A realização da Copa do Mundo em 2018 no território russo marcaria o retorno dos megaeventos ao local visto que, em 1980, Moscou havia sido sede dos Jogos Olímpicos, não obstante esse tenha sido o primeiro evento pós-URSS, de modo que marcaria a promoção do Estado. O evento foi utilizado como um instrumento para combater informações negativas acerca do regime comunista soviético e auxiliar na política externa (SANTOS et. al. 2022), além de ter servido como uma oportunidade do país mostrar seu avanço à modernidade e também desconstruir a imagem de um país autoritário. Entretanto, esse evento foi marcado por uma série de protestos populacionais contrária ao evento, mesmo após seu início, situação agravada ainda pela disposição geopolítica russa, que fez com que os jogos ocorressem em sua maioria na parte europeia do país, não abrangendo assim o território nacional de maneira íntegra (SANTOS et. al. 2022).

O caso brasileiro na promoção do Estado por meio do esporte envolve os dois maiores megaeventos esportivos, realizados com dois anos de diferença, sendo a Copa do Mundo de Futebol em 2014 e os Jogos Olímpicos em 2016. O momento político no Brasil foi marcado, nessa década, por uma série de protestos sociais contra a realização desses eventos, bem como os escândalos de corrupção envolvendo as obras de infraestrutura necessárias e a paralisação de obras



# V I I I S A R I

SEMANA ACADÊMICA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

prometidas para esses eventos. A relação Estado-esporte no país sempre foi um alicerce do *soft power* brasileiro, de modo que a estética, a denominação “país do futebol” e os elementos culturais e estruturais como o Maracanã e os ídolos esportivos, como Pelé e tantos outros, ajudaram na construção de uma imagem positiva do Brasil no exterior. Esses fatores impulsionam a realização dos eventos esportivos no Brasil. Segundo SÁ (2020), o objetivo do governo brasileiro foi promover um sentimento nacionalista com a realização da Copa do Mundo enquanto, por outro lado, ao sediar os Jogos Olímpicos, buscou promover o país pela demonstração da capacidade nacional em lidar com intensos fluxos de turistas e capitais e também promover um legado sustentável. A escolha do Rio de Janeiro como sede marcou o compromisso brasileiro com a agenda da sustentabilidade (BRONDANI & MARQUES, 2019).

## 4. CONCLUSÕES

O resultado parcial obtido por essa pesquisa foi a captação de um objetivo comum dos Estados emergentes, com ênfase nos BRICS, em utilizar a realização dos megaeventos esportivos como estratégia eficaz de autopromoção no cenário internacional. Portanto, há de se notar que não há uma articulação em conjunto para a realização de tal estratégia, embora todos compartilhem do mesmo objetivo, de modo a cada ator assegurar sua promoção regional orientado por seu objetivo específico, como a Rússia ao evidenciar sua modernização, a China ao se apresentar receptiva ao Ocidente, a África do Sul ao superar seus problemas de segregacionismo racial e o Brasil ao promover sua identidade nacional e agenda da sustentabilidade.

**Palavras-Chave:** Megaeventos esportivos; *Soft Power*; Estado; BRICS;

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEGI. P., BOLSMANN, C. South Africa and the global game: introduction. *Soccer & Society*. Vol. 11. Num 2, p. 3-5. 2011

BRONDANI, R. F.; MARQUES, J. C.. Olimpíadas Rio 2016: a (in) sustentabilidade do nosso legado. **Recorde: Revista de História do Esporte**, v. 12, n. 1, 2019.

COMITÊ OLIMPICO BRASILEIRO - COB. Cartilha do Olimpismo. Rio de Janeiro,



# V I I I S A R I

SEMANA ACADÊMICA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

2007. \_\_\_. Manual de procedimentos para postulação de cidade brasileira aspirante à sede dos Jogos Olímpicos de 2012. Rio de Janeiro, 2002

DE HEGEDÜS, Jorge. Diplomacia del ping-pong: deporte y amistad. **Lecturas: Educación física y deportes**, n. 135, p. 45, 2009.

LIMA, M. R. S. Brasil e polos emergentes do poder mundial: Rússia, Índia, China e África do Sul. In: BAUMANN, R. **O Brasil e os demais BRICs: comércio e política**. Brasília: CEPAL. 2010. Cap.7, p. 155-179.

MARQUES JUNIOR, N. K. A REVOLUÇÃO RUSSA E O DESENVOLVIMENTO DA PERIODIZAÇÃO ESPORTIVA NA UNIÃO SOVIÉTICA. **Revista Inclusiones**, Santiago, v. 4, n. 1, p. 110-127, out. 2017.

MATIAS, Marlene. Os efeitos dos megaeventos esportivos nas cidades. **Turismo e Sociedade**, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 1-24, 2 dez. 2008. Universidade Federal do Paraná. <http://dx.doi.org/10.5380/tes.v1i2.12934>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/12934>. Acesso em: 12 jul. 2023.

NYE, Joseph. **Soft power: the means to success in world politics**. Nova Iorque: PublicAffairs, 2004.

SANTOS, Debora Alves da Silva *et al.* USO DO ESPORTE COMO INSTRUMENTO POLÍTICO: ESPORTE COMO SOFT POWER NA CONSTRUÇÃO DA POLÍTICA EXTERNA RUSSA DO SÉCULO XXI. **Repositório Universitário da Ânima (Runa)**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-26, jun. 2022.

UVINHA, Ricardo Ricci. Os megaeventos esportivos e seus impactos: o caso das Olimpíadas da China. **Revista Motrivivência, Florianópolis, ano XXI**, n. 32/33, p. 104-125, 2009.